

MULHERES, POLÍTICA E REPRESENTATIVIDADE: A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO CAMPO POLÍTICO.

Yslia Batista Alencar¹

O presente trabalho tem por finalidade suscitar o debate sobre a desigualdade de gênero na política a partir da questão da representatividade. A pesquisa é de natureza exploratória e buscou levantar dados acerca da incidência de mulheres nos espaços de disputas políticas, o quantitativo de mulheres que se elegiam como Deputadas Estaduais e Federais no Estado do Ceará, como também suas biografias constando carreira, trajetória e sua inserção no campo político. A metodologia empregada nesta pesquisa deu-se da seguinte maneira: inicialmente foi levantado a biografia de mulheres que ocuparam espaços de poder na política no Ceará, por meio de revisão da literatura, a fim de compreender o perfil dessas mulheres e o que as levavam à política. Depois desse processo, iniciou-se a coleta de dados, a partir de fontes disponíveis na internet, como sites do IBGE, TER – CE e outros. Foram escolhidos como recorte da pesquisa as candidaturas a Deputadxs das Eleições Gerais dos anos de 2014 e 2018. Levantados os dados, estes foram comparados estabelecendo alguns apontamentos, como o contraste quanto à quantidade de mulheres e homens que se candidatam a estes cargos de poder e de mesmo modo o quantitativo daqueles que se elegem. Como resultado da avaliação dos dados, percebe-se que muitas candidaturas poderiam estar servindo para o que chamamos de cumprir cota, em referência à lei nº 9.504/97. Visto que, muitos candidatos não conseguiam acumular no mínimo 5 votos, alguns cotiam 0, em sua maioria eram mulheres. Outro ponto é que, do total de candidatxs eleitos para os cargos de deputadxs a porcentagem de mulheres como representantes na câmara não chegava a 14%, que se contrapõe a um universo de mulheres que perfazem mais de 50% da população do Ceará. Dito isso, podemos observar e concluir que: avaliando a biografia de mulheres eleitas como Deputadas representantes do Estado do Ceará, vê-se que em sua grande maioria as mulheres iniciaram sua vida política em cargos que socialmente são vistos como pertencentes ao papel feminino como uma extensão da condição da mulher do campo privado ao público. O segundo apontamento feito é de que pelo histórico familiar dessas mulheres muitas descendem de uma família que já possui forte tradição política. Sendo perceptível, então, que a entrada dessas mulheres na política está ligada às suas relações de parentesco masculino. Por fim, apesar da existência de cotas no processo eleitoral para disputa de cargos de poder, o número de

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA, Ciências Sociais, ysliaalencar16@gmail.com

mulheres é ainda muito infame e dispare em relação aos homens. Que se torna ainda maior quando observamos a ocorrência de mulheres entre os eleitos para os cargos políticos. Vê-se que a desigualdade de gênero que permeia quantos espaços possíveis da nossa sociedade extremamente patriarcal é presente principalmente na política, conferindo a elas apenas uma sub-representação política levando-se em consideração os espaços de disputa de poder e a hierarquia dos cargos políticos.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher, Política, Representatividade.